



Preparar NDCs fáceis de monitorizar

Seminário online sobre transparência climática

12 de fevereiro de 2025



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE
PROMISE

Secções do Relatório

Parte 1: Introdução

Parte 2: Objetivos do Seminário

Parte 3: Agenda do Seminário

Parte 4: Resumo das Discussões

Parte 5: Propostas e Recomendações

Parte 6: Anexos

Introdução

Os países lusófonos, com exceção do Brasil que já apresentou a sua na COP29, estão atualmente a preparar as respectivas NDC3.0. Vários já começaram a fazê-lo, alguns ainda precisam dar início aos processos técnicos e/ou políticos. Alguns dos que já começaram estão a enfrentar barreiras e desafios que estão a fazer descarrilar os cronogramas de preparação das NDCs.

Tal impõe restrições significativas à capacidade dos países de produzir NDCs robustas. Os prazos já apertados até à submissão da NDC, colocam aos países desafios semelhantes ao que enfrentaram na preparação de NDCs anteriores, resultando na elaboração e aprovação de documentos que não aderiram totalmente aos princípios de clareza, transparência e compreensibilidade (ICTU, em inglês).

Não somente os documentos das NDCs anteriores contêm inconsistências internas que os tornam difíceis de serem compreendidos (por exemplo, números de diferentes ordens de magnitude para a mesma variável, como ano de referência; referência inconsistente à inclusão ou exclusão de setores específicos), como também contêm políticas e medidas cuja implementação os países têm dificuldade de monitorar.



Objetivos do seminário

O principal objetivo deste seminário online é conscientizar os países sobre a importância de preparar e se comprometer com uma NDC que seja transparente e monitorável, considerando que não há disposições de flexibilidade para o capítulo de rastreamento de NDC do BTR e observando que uma NDC pode ser atualizada a qualquer momento.

O objetivo secundário é ajudar os países a aprender com experiências passadas e uns com os outros, a fim de evitar enfrentar os mesmos desafios de rastreamento e monitoramento que enfrentam atualmente.

Um terceiro objetivo é iniciar a preparação do seminário presencial que se concentrará na importância de NDCs transparentes e monitorizáveis para atrair investimento climático.



Agenda do seminário

Tempo (Fuso horário: Lisboa)	Sessão
12:00 – 12:15	Início do webinar: Gonçalo Cavalheiro, Coordenador do Núcleo Lusófono Mentimeter, foto de grupo
12:15 – 12:20	Boas-vindas (em inglês) <ul style="list-style-type: none">• Richemond Assié - Project Manager and Transparency Advisor (UNDP)
12:20 – 12:50	Apresentações principais: <i>Aspetos que tornaram as NDC2.0 pouco transparente e monitorizáveis</i> - Gonçalo Cavalheiro, Coordenador do Núcleo Lusófono (PNUD) <i>NDCs Robustas: Lições Aprendidas do Passado</i> - Simone Gotthardt, Coordenadora do Núcleo Lusófono (PATPA)
12:50 – 13:30	Experiências dos países na preparação da NDC3.0 <ul style="list-style-type: none">• Moçambique• Cabo Verde
13:30 – 13:45	Perguntas e respostas
13:45 – 14:00	Pausa
14:00 – 14:45	<i>Tour de table – experiências na preparação do NDC3.0 por todos os países</i>
14:45 – 15:00	Encerramento

Resumo das discussões

Abertura do seminário

A abertura do seminário esteve a cargo de *Richemond Assié* Project Manager and Transparency Advisor (UNDP) e de *Simone Gotthardt*, Coordenadora do Núcleo Lusófono (PATPA). Ambos focaram as suas palavras iniciais na importância de se assegurar a ligação técnica e institucional entre os processos de planeamento, implementação e monitorização das NDCs. Realçaram ainda a importância da partilha de experiências entre os países, reforçando o compromisso do Núcleo Lusófono e dos seus parceiros em continuar a apoiar tal partilha entre os países na sua língua materna, o português. Aproveitaram ainda para agradecer o apoio financeiro dos governos da Bélgica e da Alemanha aos trabalho do Núcleo Lusófono.

Apresentação principal: Aspetos que tornaram as NDC2.0 pouco transparentes e monitorizáveis

(Gonçalo Cavalheiro, Coordenador do Núcleo Lusófono, PNUD)

Na apresentação defendeu-se a tese de que “*uma NDC que não se consegue monitorizar, não é uma NDC ambiciosa, porque se limita a ser uma lista de intenções cujo estado de implementação não se conhece*”. Para tal, concorrem, de acordo com a análise das NDCs atuais dos países da lusofonia, duas grandes barreiras:

- ✚ Documentos de NDC inconsistentes, complexos, pouco transparentes
- ✚ Sistemas de transparência incipientes

Foram apresentados alguns exemplos meramente ilustrativos de documentos de NDCs que apresentavam inconsistências internas, por vezes inconciliáveis ou irresolúveis, tornando virtualmente impossível determinar o progresso na implementação do compromisso. Notaram-se também alguns documentos desnecessariamente complexos, com referência, por exemplo, a

inclusões e exclusões de atividade ou categorias de emissões, sem que tal tivesse qualquer impacto nos objetivos definidos.

No que diz respeito à incipiência dos sistemas de transparência, foram apresentados diversos casos em que tal se reconhece tanto nos relatórios de transparência (BUR ou BTR) que reconhecem não ser possível monitorizar o estado de implementação das medidas de mitigação; como nos próprios documentos de NDC que referem a necessidade de montar os sistemas necessários para a respetiva monitorização.

No final da apresentação, foi feita uma proposta de caminho a seguir de modo a planear NDCs que, por serem implementáveis e monitorizáveis são, necessariamente, mais ambiciosas, mesmo que o tipo de NDC, o valor relativo ou absoluta das reduções ou a relação NDC condicional / incondicional o possam fazer não parecer.

Especificamente, propõe-se a adoção de uma abordagem pragmática e realística que considere devidamente as circunstâncias nacionais do país e as respetivas capacidades, incluindo:

- ✚ Anos de base / linhas de referência elaborados para enquadramento e contexto e não necessariamente como base para definição de compromissos – até que se publiquem vários inventários com o BTR e se tenha confiança nos mesmos
- ✚ Compromisso baseado na implementação de medidas de mitigação concretas, eventualmente selecionadas e priorizadas de entre um conjunto mais vasto
- ✚ Definição clara dos custos, necessidades tecnológicas e de capacidade
- ✚ Definição clara de mecanismo de monitorização (indicadores e responsabilidades)
- ✚ Definição de contribuição incondicional conservadora
- ✚ Um documento de NDC simples, curto, claro
- ✚ A cada BTR publicado, faça-se uma avaliação do estado de implementação e do avanço das capacidades
- ✚ Sempre que se justifique, reveja-se a NDC e resubmeta-se.

Apresentação principal: NDCs Robustas – Lições Aprendidas do Passado

(Simone Gotthardt, Coordenadora do Núcleo Lusófono, PATPA)

Baseado numa análise elaborada pela PATPA, a apresentação elencou as principais lições aprendidas com as NDCs atuais, em particular nas matérias que têm implicações na respetiva monitorização e reporte, isto é, na elaboração dos BTRs.

As principais lições aprendidas com a experiência do passado incluem:

- ✚ Aplicar as diretrizes do ICTU (informações para garantir clareza, transparência e compreensão)
- ✚ Estabelecimento do sistema MRV
- ✚ Principais áreas de apoio necessárias e identificação das prioridades de investimento
- ✚ Basear a NDC em dados suficientes disponíveis localmente
- ✚ Diferenças entre a NDC anterior e a nova, explicando as razões por trás da escolha, por exemplo, do respectivo caminho de mitigação e delineando as limitações para aprimorar ainda mais o escopo e as metas

Conclui-se que para aumentar a ambição de forma significativa e realista é preciso trabalhar mais para identificar oportunidades realistas de aprimoramento e traduzir os compromissos em ações, especialmente na mobilização de financiamento para a implementação das NDCs.

Apresentação principal: EXPERIÊNCIA DE MOÇAMBIQUE NA ELABORAÇÃO DA NDC3.0

(Cláudio Quenhe, Ponto Focal Nacional da NDC)

Na apresentação do processo de elaboração da NDC3.0, Moçambique apresentou os seguintes aspetos relativos a lições aprendidas e como as mesmas influenciaram o processo de elaboração da NDC3.0:

- ✚ Os sistemas de MRV não estavam operacionais em muitos sectores
- ✚ Dado coincidência dos períodos eleitoral e pós-eleitoral, houve dificuldades de obtenção de informações
- ✚ Levantado junto dos sectores as suas prioridades, indicadores, metas de redução de emissões, etc.

- ✚ Tempo e processo de aprovação do esboço e submissão na UNFCCC em tempo útil
- ✚ Alinhamento de cronograma e atualização dos sistemas de MRV sectoriais e geral

Apresentação principal: EXPERIÊNCIA DE CABO VERDE NA ELABORAÇÃO DA NDC3.0

(Alexandre Rodrigues, Secretário Nacional para a Ação Climática)

Cabo Verde ainda não iniciou formalmente a preparação da NDC e nota que ainda **antes de submeter a NDC pretende elaborar e submeter o primeiro BTR**, preservando assim a lógica do mecanismo de ambição do Acordo de Paris que presume que a informação relativa ao estado de implementação de uma NDC e as respetivas lições aprendidas, são coligidas no BTR e servem de base à elaboração da NDC seguinte. Cabo Verde considera que os esforços que tem vindo a levar a cabo em matéria de estabelecimento e reforço do quadro institucional – no qual a produção de informação foi acautelada e ocupa um papel chave, lhe permitirá elaborar tanto o BTR como a NDC a tempo desta última ser devidamente considerada nas negociações a ter lugar na COP30.

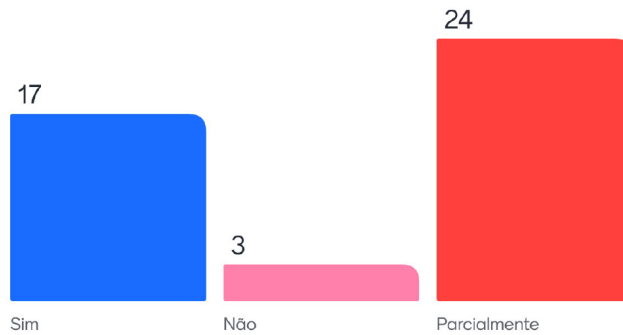
Cabo Verde tem vindo a **sistematizar lições aprendidas nos processos de elaboração, implementação e monitorização das NDCs**, desde a INDC. Das lições aprendidas desde essa fase destaca-se “as metas para cada medida não eram objetivas,” o que dificultou de sobremaneira uma monitorização quantitativa da NDC e a decisão de “definir metas e objetivos claros e realistas.” Tal resultou numa NDC de 2020, na qual somente 5 medidas contribuem para o objetivo geral de redução de emissões.

Interação com os participantes

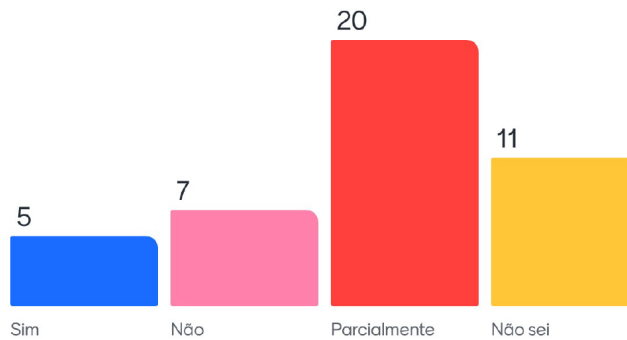
A interação com os participantes foi promovida ao longo do webinar, usando diferentes abordagens, nomeadamente o usual perguntas e respostas, mas também o recurso à ferramenta mentimeter.

Seguidamente apresentam-se os resultados das interações no mentimeter.

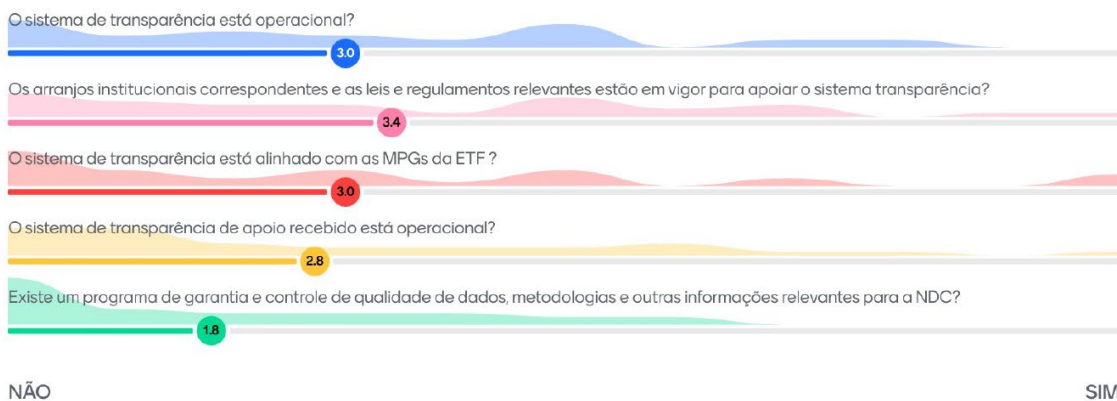
Considera que a NDC atual do meu país é transparente e compreensível?



O seu país conseguiu monitorizar o progresso na implementação da NDC atual, incluindo na implementação das ações de mitigação?



O nível de preparação do sistema de transparência para a elaboração e monitorização da NDC3.0



Das respostas acima poderem extrair-se as principais seguintes ilações:

- ✚ Relativamente à primeira pergunta, somente 7% dos respondentes considera que a NDC do seu país não é transparente e compreensível, sendo que a maioria (54%) considera a NDC parcialmente transparente e compreensível.
- ✚ No respeitante à segunda pergunta, 46% dos respondentes considera que o país conseguir monitorizar parcialmente o progresso na implementação das da NDC.
- ✚ Quanto ao nível de preparação do sistema de transparência, vemos que, numa escala de zero a dez, todos os aspetos receberam avaliação negativa (abaixo de 5). A pontuação mais elevada (3,4/10) foi atribuída aos arranjos institucionais, sendo a mais baixa (1,8/10) atribuída à existência de um programa de garantia e controlo de qualidade. A operacionalidade geral do sistema de transparência foi avaliada em 3/10.

Propostas e recomendações

Considerando as apresentações principais e as discussões os seguintes aspetos – propostas e recomendações – podem ser considerados:

- ✚ O sistema de ambição do Acordo de Paris prevê que a recolha de informação e elaboração do BTR sirva de base ao processo de revisão da NDC. Seguir este procedimento tal como foi idealizado e acordado em Paris, permite evitar duplicação de esforços e uma utilização mais racional dos recursos existentes;
- ✚ As NDCs devem ser um reflexo fiel das circunstâncias nacionais e das capacidades dos países, pelo que a avaliação do respetivo grau de avaliação deve ir muito além do valor relativo ou absoluta dos objetivos a alcançar, mas deve basear-se na real e efetiva capacidade para a sua implementação.
- ✚ Neste contexto, cada país deverá elaborar e submeter uma NDC cuja implementação tenha capacidade de monitorizar, devendo, em virtude de atualmente tal capacidade ser ainda incipiente, o país optar por tipos de NDC mais fáceis de monitorizar (por exemplo, as baseadas em medidas) e por elaborar documentos de NDC curtos e simples (sem prejuízo de toda a informação de base ser devidamente arquivada e acessível ao público).

Anexos

Acesso à gravação do seminário

Para aceder à gravação carregue no link abaixo.

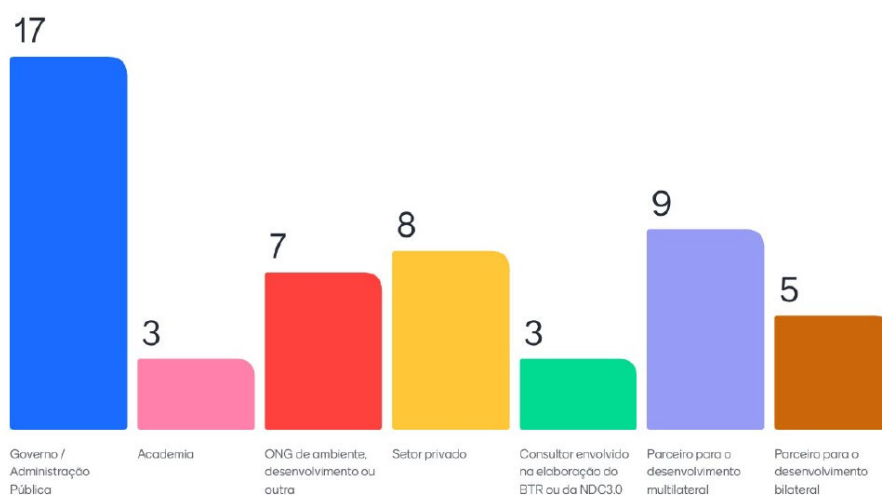
[Preparar NDCs que possam ser monitorizadas e rastreadas de forma transparente - Seminário Online-20250212_120417-Gravação da Reunião.mp4](#)

Participação

De acordo com as estatísticas do MS Teams, 92 pessoas (das 137 registadas) participaram, tendo permanecido em média 1h45m, das 3 horas da reunião.

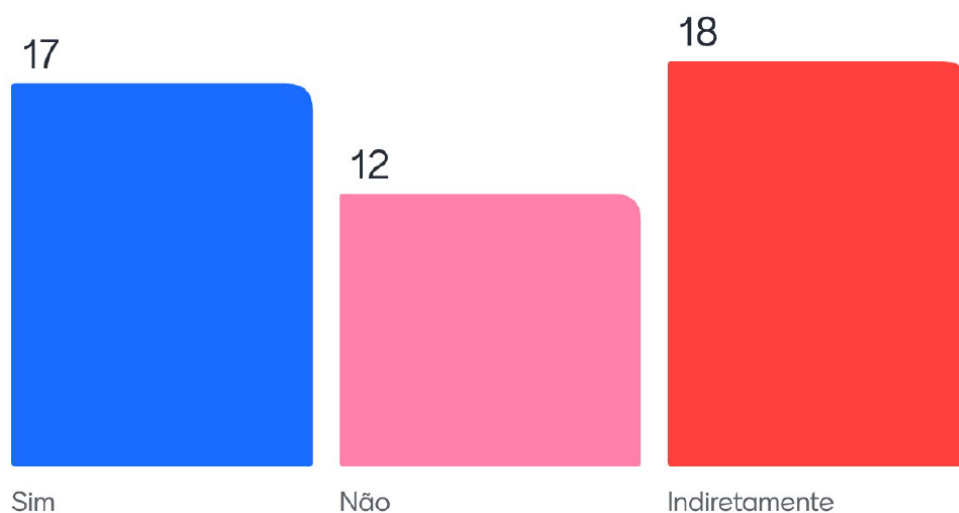
Das participantes, 48 responderam ao inquérito inicial para conhecer os participantes.

Que tipo de organização representa?



O grupo mais representado foi o Governo / Administração Pública (17/48), seguido dos parceiros para o desenvolvimento multilaterais (9/48) e do sector privada (8/48).

Está diretamente envolvido(a) na elaboração da NDC3.0 do meu país?

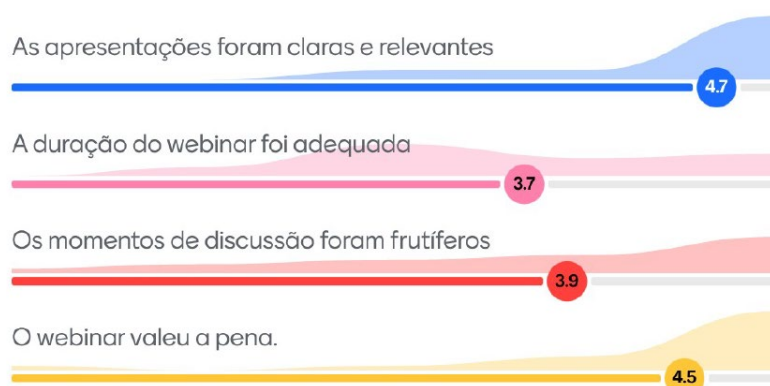


Dos 47 respondentes, 17 estão diretamente envolvidos na elaboração da NDC3.0 e 18, indiretamente.

Não foi recolhida, no evento, informação sobre o género dos participantes. No entanto, das 137 pessoas registadas 44% (60) eram mulheres e 56% (77) homens.

Avaliação

Avalie o nosso webinar



A avaliação do webinar foi extremamente positiva (4,5/5), com a pontuação mais elevada a ser atribuída à clareza e relevância das apresentações (4,7/5). A duração do webinar (3,7/5) e os momentos de discussão (3,9%) receberam a pontuação mais baixa, sendo áreas a melhorar nas próximas edições.

Agradecimentos

Este webinar foi possível graças aos financiadores do Núcleo Lusófono.





United Nations Development Programme 304 E
45th Street, New York, NY 10017

www.undp.org

 @UNDP

 climatepromise.undp.org @UNDPClimate

CLIMATE

PROMISE